



“Registar o Movimento”

Neste exercício, cada educando é convidado a fazer uma constelação de atividades que o ajudarão a pensar sobre as suas próprias percepções (o sentido em foco será a visão).

Na prática anterior, fixamos com o nosso olhar um fragmento do que está à nossa volta, num instante exato. A esse instante também chamamos momento. E, agora, vamos imaginar que o objecto/ pessoa que temos à frente está em movimento. Como podemos fixar esse movimento?

Um momento é um instante no tempo. Um movimento é uma deslocação no espaço. Para emoldurar/capturar um movimento precisamos de vários instantes/ momentos no tempo. O filme é um meio que nos permite capturar um momento que instantaneamente se torna passado. O cinema é inerentemente um meio de retrospectiva, ele ensina-nos sobre o futuro por meio do passado, através do presente.

 DURAÇÃO ESTIMADA

Cerca de 25 minutos

 MATERIAIS NECESSÁRIOS

- telemóvel
- imagens impressas (sugestões na versão digital a seguir)

 VÍDEO & PRÁTICA ONLINE





1

Primeiro, mostramos aos educandos como fazer uma moldura com as próprias mãos.

2

Pedimos, então, a um dos educandos que se levante e a outro que emoldure com as mãos uma parte do corpo do que se levantou. A seguir, pedimos que o educando que está de pé se desloque. O que acontece? "Ele sai da moldura". E se a moldura acompanhar o movimento? Quantas molduras precisaríamos para captar esse movimento?

3

Mostra-se uma folha A3 com a imagem impressa disponível em hiperlink.

4

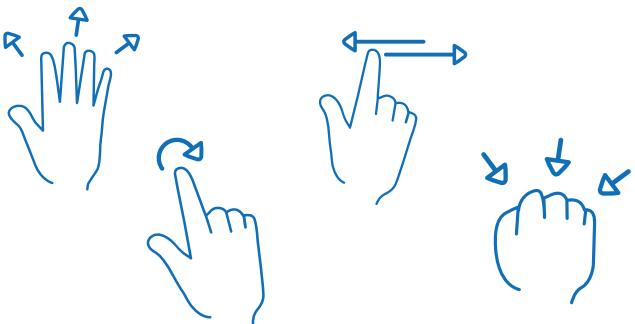
Enquanto os educandos observam a imagem, explica-se: há muitos anos, ainda no séc. XIX, um senhor inglês chamado Eadweard Muybridge, que era fotógrafo, tentou fixar um cavalo em movimento, com a sua máquina fotográfica. Ou melhor, com várias máquinas fotográficas! Uma a seguir às outras. Cada uma disparava a seguir à outra, à medida que o cavalo passava. Sabem quantas câmaras é que Muybridge usou? Muybridge usou 12 câmaras fotográficas e disparou consecutivamente o mesmo cavalo. Depois, para mostrar que o cavalo estava em movimento, TRANSITOU de uma imagem para outra. Mostrou uma a seguir à outra! E sabem qual foi o resultado? Com o telemóvel mostra-se o GIF do cavalo de Muybridge (ver o hiperlink da página ao lado)

5

Temos 25 educandos, por exemplo. Se cada um fixar uma imagem do movimento de uma mão e juntarmos todas as imagens, como na experiência de Muybridge, conseguimos fazer 2 segundos de cinema. Vamos experimentar?

6

Retira-se à sorte o nome de um educando (que fará a "dança" da sua própria mão); os outros 24 educandos fotografam a mão em movimento, com a câmara de um telemóvel. Cada educando tira apenas uma fotografia.



7

Com um telemóvel captamos x imagens (tantas quanto o no de educandos).

8

As posições da mão devem ter uma coerência, ou seja, devem ser posições sucessivas (como mostra a imagem ao lado).

9

Em seguida, numa aplicação do telemóvel que faz gif's (exemplo: "GIF Maker") juntamos todas as imagens e mostra-se o resultado do nosso GIF. O telemóvel permanece na mão da educadora e esta vai circulando pela sala/ roda.

NOTA

Quantas imagens precisamos para o cavalo estar a galopar quando olhamos para as imagens umas a seguir às outras? Precisamos de pelo menos 12 imagens por segundo para criar a magia do movimento. Também se pode dizer que é uma ilusão do movimento em vez de "magia". E sabem qual é o truque usado? Usar imagens paradas, mas transitar de uma para a outra rapidamente. É um truque que une PARAGEM e TRANSIÇÃO.

Sabem qual a velocidade destas imagens de Muybridge? 12 imagens por segundo. Esta é uma das primeiras tentativas da História de fazer Cinema. Lembram-se de termos falado dos carros no trânsito? Imaginem que andam a 12 km/ hora. Aqui os nossos cavalos andam a 12 imagens por segundo. Nesta prática, em vez de um cavalo, vamos usar as nossas mãos, como na experiência da moldura.

CURIOSIDADE

Atualmente, o cinema usa 24 imagens por segundo para criar a "magia" do movimento. As imagens realmente estão paradas, mas ao transitarmos de umas para as outras, a uma velocidade de 24 imagens por segundo, a percepção que temos é de movimento contínuo.



PARA DEMONSTRAR O RESULTADO OBTIDO POR MUYBRIDGE



Retomamos à pergunta do início:

Quando vemos um filme, a imagem está parada ou em movimento?

[A imagem que vemos está em movimento, mas as imagens que lhe deram origem estão paradas]

O que está ao nosso alcance quando vemos?

O que abarcamos com o nosso olhar?

O acto de fotografar ou filmar equi-
vale ao acto de ver?

O que acontece quando aceleramos
um conjunto de imagens paradas?

O que acontece quando “desacele-
ramos” um conjunto de imagens em
movimento?

